

DF DADOS



Filiado à
CUT BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES
e à FENADADOS

Edição
nº 116
Março a
Abril
de 2012

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados do DF

100%

FIM DO 1%!

Campanha Salarial das Particulares: SINDPD-DF quer retomada da EFTI e melhores reajustes para o trabalhador

■ SINDPD-DF ganha mais uma ação trabalhista contra o Serpro: vitória do jurídico do sindicato
Pág. 5

■ Entrevista: redução da jornada de trabalho traz benefícios para economia e para saúde do trabalhador
Pág. 6



Editorial

Por Djalma Ferreira, presidente do SINDPD-DF

Colegas,

Vivemos um momento de muitas mudanças importantes para toda nossa categoria. Primeiro, as campanhas salariais estão começando e já enfrentamos demissões nas empresas; segundo, o SINDPD-DF toma a decisão de ter de volta a direção da EFTI, que é de todos os trabalhadores; e, terceiro, começa a luta para por fim à cobrança de 1% e melhorar a renda do trabalhador.



Neste mês de maio, mês em que comemoramos o Dia do Trabalhador, queremos redobrar nossa força e vontade de continuar nas lutas e avançar em defesa dos nossos trabalhadores e nas conquistas que precisamos validar.

Estamos munidos da mesma energia e coragem dos trabalhadores que em 1886 brigaram pela redução da jornada de 13h para 8h. E conseguiram. Agora, temos várias outras lutas que desejamos sair vitoriosos e que contemplem as conquistas em nossos acordos e convenções coletivas.

Como podemos ver, os trabalhadores sempre estiveram à frente das mudanças. Mas todas as melhorias só foram possíveis com a força, a coragem e a vontade de vencer. Nada foi por acaso. Assim como os trabalhadores dos séculos passados, nós também iremos enfrentar grandes batalhas, traições, prisões, confrontos e inimigos à causa. Mas, assim como eles, nós iremos lutar de cabeça erguida para alcançar as vitórias que tanto desejamos.

Vamos juntos em busca de novos horizontes e adotando a união como estratégia de conquista. Vamos mostrar nossa força, assim como fizeram os trabalhadores de outrora. Sim, porque empresas desaparecem, cargos são extintos, mas o trabalhador continua essência no processo de desenvolvimento mundial.

Parabéns a cada um que perpetua a coragem dos trabalhadores que lutaram e lutam por um mundo mais justo e digno.

EXPEDIENTE

SINDPD-DF

SDS Ed. Venâncio V - Loja 04. Térreo
CEP: 70393-900 Brasília-DF
(61) 3225-8089 Fax: (61) 3226-4339
sindicato@sindpd-df.org.br
www.sindpd-df.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA

DJALMA ARAÚJO FERREIRA

Presidente

EDSON SIMÕES CORRÊA

Secretário-geral

MARCELO LUIZ DE BARROS

Diretor Administrativo e Financeiro

CLAUDINEI PIMENTEL

Diretor de Divulgação e Imprensa

MARIA DO SOCORRO NEVES SANTOS

Diretora de Saúde e Condições de Trabalho

EDILBERTO LESSA

Diretor de Informática e Assuntos Profissionais

ALBENES FRANCISCO SOUZA

Diretor de Formação Política

e Profissional

EUDES RODRIGUES DA SILVA

Diretor de Relações Sindicais

ANTONIA MARIA PONTES F. DE OLIVEIRA

Diretora de Assuntos Jurídicos

DIRETORIA PLENA

Fernando César Botaro Freneda

Gicelma Cristina Silva Santos

Inocência de Souza Pereira

João Batista Barros

Marcio de Carvalho Pinheiro

Paulo Roberto Ferreira Passos

Paulo Roberto Ramos Soares

Ubiratan Gonçalves Maia

DIRETORIA FISCAL

Ismael da Conceição Ferreira

Leonardo de Oliveira Linhares

Henderson Matsuura Sanches

Denilson Ivaldo Silveira Santos

Elenice Nunes de Paula Cardoso

Sebastião Neco Lima Rodrigues

REDAÇÃO, REVISÃO, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Repense

Tel.: (61) 3034-5969 e 3039-5069

www.agenciarepense.com

FOTOS

Marcelo Lima

DF
DADOS



SINDPD-DF entrega pauta de reivindicações ao patronal

O FIM DO 1% SERÁ UMA DAS BANDEIRAS DE LUTA



Diretores do SINDPD-DF reunidos com o SINDESEI-DF

Os diretores do SINDPD-DF, Claudinei Pimentel, Edilberto Lessa e João Barros, se reuniram no dia 27/4 com o presidente do SINDESEI-DF, Charles Dickens, e entregaram a Pauta de Reivindicações da Campanha Salarial das Particulares 2012/2013. O documento foi protocolizado e, em breve, será elaborado um calendário de reuniões de negociação. A pauta foi discutida em assembleia com os trabalhadores no dia 24 de abril, que inseriram várias reivindicações.

As principais propostas foram apresentadas pelo SINDPD-DF, como a do fim da contribuição de 1% dos empresários para cursos de capacitação na EFTI. Esta foi uma das reivindicações que os trabalhadores apresentaram na Campanha Salarial de 2011, mas que não foi aprovada na pauta de reivindicações e, por esse motivo, não foi negociada no ano de 2011.

Hoje, o fim da taxa é uma proposta do SINDPD-DF que foi votada, aprovada e registrada em ata durante reunião da Diretoria Executiva do sindicato e encaminhada aos trabalhadores. Na ocasião, o presidente do SINDPD-DF, Djalma Ferreira, esclareceu que os problemas de ordem interna do SINDPD-DF estão sendo tratados nas esferas devidas, tanto no âmbito judicial quanto no âmbito político. De acordo com Djalma, não

se pode permitir que “os verdadeiros inimigos da categoria tirem proveito do momento, incentivando o caos e trazendo assuntos que estão fora do principal interesse dos trabalhadores, que é a CAMPANHA SALARIAL”.

A Diretoria do SINDPD-DF afastou Avel de Alencar da Executiva e, depois, o expulsou do quadro de filiados. Esse procedimento foi motivado pela ação do sindicato de retomar a EFTI, por um ponto final ao 1%, moralizar a entidade e beneficiar os trabalhadores de informática. “O ex-diretor Avel de Alencar, para não perder a fonte de sustentação de seus interesses particulares na EFTI, passou a desrespeitar os membros da Diretoria, transgrediu e atentou contra o estatuto da entidade, que é a carta magna do sindicato”, revela Djalma. Ele afirma ainda que “quanto às denúncias, achamos que o fórum do MPT é o local correto para isso, mesmo porque a Direção do sindicato vai solicitar ao MPT a retomada da EFTI e providências no intuito de esclarecer toda a questão”.

Com a expulsão de Avel, a necessidade de uma nova gestão colegiada no SINDPD-DF para administrar a EFTI tornou-se urgente para a defesa dos trabalhadores sindicalizados e de seus familiares. O SINDPD-DF iniciou uma campanha



para retomada da escola, visando retirar dos interesses particulares as atividades e retomar o verdadeiro objetivo da EFTI, que é a QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES DE INFORMÁTICA. Para a Diretoria do sindicato, a EFTI é do SINDPD-DF e a entidade não tem nada a esconder e se mantém firme na decisão de retomar a escola e acabar com a taxa de 1%.



Assembleia com os trabalhadores

Presidente da DATAPREV tenta intimidar campanha



A Campanha Salarial da Dataprev nem começou e o presidente da empresa, Rodrigo Assumpção, já usa de estratégia de má-fé ao demitir mais de 40 empregados. “Ele imagina que vá conseguir nos intimidar com a postura arrogante e autoritária que demonstra ter com atos dessa natureza, mas nossa categoria é forte o bastante para não cair em armadilhas desse nível”, afirma Djalma Ferreira, presidente do SINDPD-DF. O presidente da Dataprev começou a fazer demissões no final de março e início de abril. Em audiência no Ministério Público do Trabalho (MPT), em meados de abril, Rodrigo não conseguiu justificar as demissões e muito menos apresentou documentação necessária que provasse que não fez demissão coletiva. Rodrigo também não explicou o porquê das demissões.

No dia 17 de abril, a representação dos trabalhadores realizou um protesto contra as demissões, em frente ao Ministério da Previdência Social (MPS). A faixa acima, do SINDPD-DF, caiu como uma bomba no gabinete do secretário-executivo do Ministério da Previdência Social (MPS), Carlos Eduardo Gabas, que ficou enfurecido com a comparação com o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e o presidente da Dataprev, Rodrigo Assumpção. O sindicato promete mais atos de protesto.

Diante dos últimos acontecimentos, já é possível saber que as negociações não serão fáceis. “As empresas vão endurecer o jogo. Nós sabemos como isso funciona. Sabemos também que só teremos ganhos reais se houver mobilização e união”, destaca Djalma.



SINDPD-DF ganha mais uma ação contra o Serpro

O Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) foi condenado a pagar verbas rescisórias de aproximadamente R\$ 80 mil ao trabalhador R.C.V.M, demitido por justa causa pela empresa. O processo iniciou em 2011 e, no mesmo ano, transitou em julgado, aguardando agora apenas o pagamento dos valores pelo Serpro.

O Jurídico do SINDPD-DF entrou com uma ação de conversão de demissão por justa causa para demissão sem justa causa. O trabalhador R.C.V.M tem problemas de alcoolismo há mais de 20 anos e passou por várias dispensas médicas, por ser um dependente químico. Desde o ano de 2000, o empregado vinha sendo afastado pelo INSS e, no seu último retorno à empresa, por motivo de faltas, foi demitido pelo Ser-

pro sob a alegação de abandono de emprego. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o alcoolismo é considerado doença crônica e trabalhadores nessa situação precisam de apoio, devem ser submetidos a tratamento médico e não podem ser punidos por uma demissão por justa causa.

O juiz da 20ª Vara do Trabalho, Claudinei da Silva Campos, proferiu sentença favorável convertendo a demissão arbitrária para demissão sem justa causa e condenou o Serpro a pagar as verbas rescisórias a que o trabalhador tem direito. "O trabalhador optou pela não reintegração aos quadros da empresa, pois já se encontrava aposentado e, atualmente, passa por tratamento médico, o que o desmotivou a voltar ao trabalho", explica a advogada do SINDPD-DF, Deliana Valente.

Trabalhadora demitida doente é reintegrada aos quadros da empresa MI Montreal Informática

A juíza do Trabalho, Solyamar Dayse Neiva Soares, acatou o pedido de tutela antecipada do SINDPD-DF e determinou, no dia 24/4, a imediata reintegração ao emprego da trabalhadora Maria Marlene Marques, o seu encaminhamento ao INSS - a fim de receber benefício previdenciário -, e o restabelecimento do plano de saúde.

O SINDPD-DF move ação na Justiça do Trabalho contra a empresa MI Montreal Informática, que demitiu sem justa causa a trabalhadora que se encontrava doente. "Demonstramos com os inúmeros atestados médicos que a demissão foi

arbitrária e não foi dada nenhuma oportunidade para a trabalhadora manter seu tratamento médico, sendo cancelado, inclusive, o plano de saúde", explica a advogada do sindicato, Deliana Valente.

Para o presidente do SINDPD-DF, Djalma Ferreira, o trabalhador precisa denunciar. "Infelizmente, o desrespeito aos direitos do trabalhador ainda é muito comum. Precisamos que o trabalhador venha ao sindicato e denuncie. Só assim conseguimos reverter esse e outros tantos casos", afirma.



Redução da jornada de trabalho traz benefícios para economia e para saúde do trabalhador

Nesta edição, o DF Dados entrevista José Luiz Pagnussat, mestre em Economia pela UnB e atual coordenador de cursos da Escola Nacional de Administração Pública (Enap). Aqui, ele mostra como a diminuição da jornada de trabalho pode trazer vantagens para a sociedade e para os trabalhadores.



O que representa a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salários, para a classe trabalhadora e para o Brasil?

A redução da jornada de trabalho é uma evolução natural e economicamente necessária no processo de desenvolvimento econômico das nações. O desenvolvimento tecnológico e o conseqüente aumento da produtividade do trabalhador impõe essa mudança. Nesse processo, o aumento da produtividade deve se transformar em redução da jornada de trabalho e em aumento de salário para que haja demanda para a maior quantidade de produtos produzidos. A redução da jornada de trabalho busca adequar as relações trabalhistas às mudanças no sistema produtivo para que não ocorra desemprego estrutural na economia. A economia é movida pela demanda e necessita do aumento do consumo das famílias para crescer. Ou seja, para que a economia mantenha o dinamismo é necessário o crescimento

contínuo da renda das famílias, que pode ocorrer via aumento de salários ou pelo aumento do emprego. Portanto, redução na jornada de trabalho não pode ser acompanhada da redução dos salários, pois reduziria o dinamismo da economia.

É possível que a abundância de empregos que temos hoje diminua com o avanço das tecnologias e mesmo o aumento de profissionais no mercado?

O avanço das tecnologias sempre foi visto com receio pelos trabalhadores, pois reduz a necessidade de trabalho, quando na verdade deveria ser visto como o grande libertador dos trabalhadores, das longas jornadas de trabalhos e dos trabalhos duros e penosos. No final do século XIX houve até movimentos para quebrar as máquinas, para que elas não "roubassem" os empregos dos trabalhadores, mas o fato é que a mecanização do processo produtivo permitiu a redução da jornada de trabalho diária, que chegava a 16 horas para 8 horas diárias, e permitiu, ainda, o descanso de final de semana. O Brasil hoje está com um baixo índice de desemprego graças à estratégia de desenvolvimento que adotou desde 2002, via "modelo de consumo de massa". O modelo de desenvolvimento brasileiro tem seu dinamismo no aumento da renda das famílias que, ao consumirem mais, ativam a produção, propiciando mais emprego e, portanto, mais renda no bolso das famílias, gerando mais uma rodada virtuosa de crescimento. Neste modelo, o aumento do salário mínimo e a transferência de renda às famílias - com o "bolsa família", aposentadorias, etc - são as molas do crescimento econômico.



O Brasil tem uma jornada muito extensa de trabalho se compararmos a outros países da América Latina ou mesmo aos EUA e Europa?

A jornada de trabalho brasileira é excessiva. Vários países em desenvolvimento, não só na América Latina, mas na África e Ásia, já ajustaram suas jornadas de trabalho para 40 horas semanais.

Os países europeus já fizeram dois movimentos de redução de jornada de trabalho e hoje, na maioria dos países, a jornada está em 36 horas semanais, enquanto o Brasil permanece com 44 horas semanais. É interessante registrar que em vários países europeus a redução da jornada de trabalho de 40 para 36 horas semanais, inicialmente proposta pelos partidos de esquerda e combatidas pelos partidos conservadores, acabou sendo implementada pelos conservadores, que se renderam aos argumentos econômicos.

O trabalhador brasileiro é mais acometido de doenças pela intensa jornada de trabalho e pouco tempo livre?

As doenças relacionadas ao trabalho aumentaram no Brasil em razão da inadequação da jornada de trabalho, principalmente em atividade de caráter repetitivo, e continua elevada em razão da sobrecarga de esforço físico. É verdade que em muitos setores houve melhorias significativas nas condições de trabalho. Mas, certamente, teremos redução de frequência de doenças relacionadas à sobrecarga de trabalho com a redução da jornada.

A CLT contribuiu com uma série de avanços para o trabalhador brasileiro. Ainda hoje ela é uma legislação avançada ou não conseguiu acompanhar os avanços?

A CLT foi um grande avanço para os anos 40, mas ela não acompanhou as mudanças na economia, precisa se ajustar às novas realidades econômicas e à complexidade do mundo do trabalho. Um ajuste importante se refere à jornada de trabalho. A CLT surgiu em 1º de maio de 1943, vai completar 60 anos em 2013. Poderia

ser o grande ano de sua revisão ampla. Olhando em uma perspectiva histórica, é um tempo longo para ajustes marginais apenas. Ainda em termos históricos, esse período é superior ao da redução das longas jornadas de trabalho até o máximo em termos físicos, do final do século XIX, até a adoção do princípio das “oito horas por dia e 48 horas por semana”, da Convenção sobre as Horas de Trabalho, em 1919.

No Brasil, cresce a modalidade de trabalhadores que trabalham em casa. Isso é positivo para a economia? É positivo para o trabalhador?

Vários cenários produzidos nos últimos 20 anos projetavam que a maioria dos trabalhadores exerceria suas atividades a partir de suas casas. As previsões eram de um movimento mais acelerado do que efetivamente ocorreu, mas essa é uma tendência para uma grande parcela das atividades profissionais. É um movimento natural, resultante do avanço tecnológico e das características de muitas novas atividades. Traz mais dinamismo econômico, reduz custos e aumenta a comodidade dos trabalhadores, mas traz maior concorrência no mercado de trabalho, inclusive rompendo as fronteiras. Hoje, por exemplo, grandes empresas de software contratam trabalhadores além de suas fronteiras geográficas, como indianos e poloneses, que têm boa formação na área e remuneração menor em seus países.

Qual conselho você deixa para os profissionais de informática que têm uma rotina muito sobrecarregada?

É fundamental apoiarem seus sindicatos para atuarem fortalecidos contra a sobrecarga de trabalho enquanto não tivermos uma legislação trabalhista adequada. Há legislações específicas sobre segurança e saúde no trabalho e uma boa tradição do judiciário brasileiro em impor adequação das condições de trabalho em razão da especificidade das atividades.

Leia a íntegra da entrevista na página
www.sindpd-df.org.br



Luiz Roberto Vieira assume Coordenação Nacional do Setorial de C&T e TI do PT

O sindicalista iniciou na área de TI como digitador na Datamec e depois, em 1979, entrou na Dataprev, onde está até hoje. Foi diretor do SINDPD-DF por três mandatos, diretor da Fenadados e depois presidente. Filiado ao PT, recentemente no Encontro Nacional do Setorial de Ciência e Tecnologia e Tecnologia da Informação, em uma chapa construída em consenso, o seu nome foi colocado para presidir a coordenação nacional. O desafio foi aceito de imediato e agora começa a trajetória para se cumprir essa missão.



Qual a missão do Setorial de C&T e TI?

Os setoriais têm a missão de fazer a interlocução do seu segmento e da sociedade que representa com o Partido dos Trabalhadores (PT). É isso que pretendemos fazer: discutir com a nossa base social e repassar ao partido e ao governo, através das instâncias partidárias, nossas propostas.

Já se tem um plano de trabalho?

Na verdade, como o meu nome foi colocado muito próximo em discussão, eu não tinha preparado nenhum plano de trabalho. Mas foi bom, porque agora vamos construir um plano com todo o coletivo, que são 20 pessoas e mais o coordenador, e vamos tentar envolver também os coordenadores estaduais de C&T e TI, para que façamos um plano mais abrangente possível.

Qual a colaboração que espera do SINDPD-DF?

É natural que os sindicatos tenham uma participação efetiva no partido e nos setoriais. O Setorial de C&T e TI também nasceu da base sindical e esperamos contar com grande ajuda do SINDPD-DF, principalmente no debate. Temos algumas questões que aparentemente são contraditórias como, por exemplo, o PT hoje é governo e tem a missão de fazer gestão e, em alguns momentos, parece que está em linha de confronto com o movimento sindical. Então, a gente precisa fazer esse debate com muita clareza e responsabilidade. O sindicato não tem que ser favorável à demissão, tem que trabalhar contra. O que a gente cobra dos gestores que são do PT e estão no governo é a maior transparência possível. Se há transparência é possí-

vel fazer o diálogo de todas essas questões sem que haja uma situação de confronto aberto ou um debate de forma raivosa.

O SINDPD-DF passa por mudanças na diretoria. Qual sua análise?

É uma situação que não é atípica. Essas disputas dentro do movimento sindical acontecem constantemente, é natural que um ou outro diretor saia do foco da gestão sindical. Não é de se estranhar. O que se precisa ter nesse momento é muita maturidade, coerência e tranquilidade para administrar uma crise. Alguns teóricos do nosso movimento dizem que só tem duas maneiras de resolver uma crise: ou coloca-se todo mundo em volta de uma mesa discutindo e chegando a uma solução ou aprofundando a crise para a solução aparecer naturalmente. Acho que esta segunda alternativa talvez tenha sido não a opção, mas a única saída para essa crise que é conhecida e a solução vai aparecer.

A mudança veio para melhor?

A expectativa de qualquer mudança é que seja para melhor. Essa é a expectativa minha e de toda a categoria. Estamos à disposição para ajudar no que for preciso. No sindicato, me sinto em casa, tenho maior carinho. Ajudei não só a fundar como estava na Diretoria que comprou a sede. Tenho uma história umbilical com esse sindicato. Qualquer crise a gente sente e fica abalado. Gostaria que a solução pudesse contemplar todo mundo, mas, se não for possível, a gente vai ajudar quem estiver na Diretoria, sem constrangimento, para que tudo se resolva.